

LEITE

Preço pode prejudicar produção

Diante do recuo da receita, investimento tende a cair e, se o quadro se agravar, levar segmento à crise

A retração no preço do litro de leite começa a assustar as comunidades produtoras. Pela quarta semana seguida a cotação média recuou, de R\$ 1,18, entre 31 de outubro a 4 de novembro, para R\$ 1,14 entre 7 a 11 de novembro, segundo levantamento da Emater. A diferença entre setembro, quando o valor médio chegou a R\$ 1,35, e novembro, apontam uma queda de 15,5%. “É muito drástica”, diz o assessor de Política Agrícola da Fetag, Márcio Langer. A involução deve se refletir em menor investimento no gado leiteiro nas propriedades e, se o quadro se agravar, uma crise pode se instalar no setor.

Langer acredita que a queda nos preços deverá provocar a retirada de investimentos na propriedade. “Quando o produtor tem margem muito baixa, ele acaba reduzindo parte da ração, por exemplo. É uma lógica perversa para o animal, mas não há opção”, diz Langer. Com menos re-



ITAMAR AGUIAR / DIVULGAÇÃO / CP

Demonstração de coleta de leite, atividade que pode se retrair por causa do preço

ursos no campo, mesmo com o bom desenvolvimento das pastagens, a produção de leite no Estado poderá cair a partir de dezembro. Na opinião do assessor, a queda pode alcançar até 5%. “Talvez um maior equilíbrio entre a oferta e a procura fará o

preço reagir novamente”, estima Langer.

O produtor de leite de Antônio Prado, Lucas Zenatto, utiliza as reservas financeiras do meio do ano para tocar a propriedade neste momento de retração. “Não vou diminuir a ração, porque se

cair a produção teremos menos fluxo de caixa nos próximos meses”, diz. Em agosto, Zenatto recebeu por litro de leite R\$ 1,69. Em outubro, R\$ 1,14. Como resultado, deixou de entrar R\$ 7,5 mil na propriedade no mês passado. “O setor leiteiro é muito desorganizado. Por que não cobramos que o governo corte a importação do leite do Uruguai e Argentina? E por que o preço do leite caiu e o preço dos produtos industrializados nos mercados não se altera?”, questiona.

Em Frederico Westphalen, onde o preço caiu mais do que a média estadual, o presidente do Sindicato Rural, Danilo Vanzin, diz que, se a retrocesso continuar nos próximos dois meses, haverá produtores abandonando a atividade. “Acho que o cenário poderia ser ainda pior se os produtores não estivessem se aperfeiçoando, usando técnicas mais modernas, fazendo cursos de manejo para aumentar a produtividade”.

AFTOSA

Vacinação sem queixas

Mesmo que não venha contando com distribuição de doses gratuitas, como em edições anteriores, a nova campanha de vacinação contra a febre aftosa chega à sua terceira semana sem ocorrência de problemas. Os produtores são obrigados a imunizar o rebanho de bovinos e bubalinos com até 24 meses. A demanda pelas vacinas está sendo suprida por 480 agropecuárias credenciadas na Secretaria da Agricultura ao preço médio de R\$ 1,70 a dose.

“Fizemos contato com várias regionais e nenhuma relatou problemas desde o início de campanha (em 1º de novembro). Os produtores estão mais preocupados em comprar a vacina do que reclamar da falta de doses gratuitas”, diz o diretor da Comissão

de Pecuária Familiar da Fetag, Nestor Bonfanti. O rebanho de 5 milhões de cabeças deve ser vacinado até o dia 30 de novembro.

Para o assessor de Sanidade Animal da Farsul, Luiz Alberto Pitta Pinheiro, é importante que o Estado identifique os locais sujeitos a ficar sem vacinação. “Alguns produtores, por despreocupação ou falta de dinheiro, podem não vacinar os animais. O Estado tem que buscar soluções para esses casos”, defende. Ao mesmo tempo, Bonfanti recomenda que os produtores agilizem a compra das vacinas para ter mais tempo de comprovação junto às Inspetorias Veterinárias. Em maio, foram imunizados 13,8 milhões de animais, inclusive os que tinham mais de 24 meses.

COP 22

Brasil pede preferências

Integrante da comitiva oficial do Brasil na 22ª Conferência da Organização das Nações Unidas Sobre Alterações Climáticas (COP 22), o ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), Blairo Maggi, vai defender, diante dos participantes do evento, que os produtos brasileiros tenham preferência no mercado global, em função de cumprirem regras ambientais rigorosas. O encontro começou no dia 7 e segue até o dia 18 em Marrakesh, no Marrocos. Maggi falará nesta quinta-feira (17) no painel “O Papel do Brasil, da Agricultura e da Silvicultura no Acordo de Paris”.

Em sua argumentação, o ministro vai sustentar que o Brasil tem 61% de suas matas nativas preservadas e que faz uso de

energias limpas, além de ser responsável por 14% da água doce do planeta e de adotar práticas preservacionistas em cultivos como os da soja e milho, por exemplo.

O assessor especial para Desenvolvimento e Sustentabilidade, João Campari, que também viaja para a COP 22, destaca que Maggi cobrará compensações pelas práticas e regras ambientais seguidas por agricultores brasileiros. “Queremos ser compensados de alguma forma por todos esses cuidados que são compartilhados com o bem-estar da população dos demais povos”, diz. “Temos aqui leis muito severas para o uso da terra, mais do que em qualquer outro país.”

CARNE SUÍNA

Exportação avança 38,1%

O volume de exportações de carne suína do Brasil cresceu 38,1% de janeiro a outubro deste ano, quando chegou ao acumulado de 614,5 mil toneladas, em relação ao mesmo período do ano passado (444,9 mil toneladas). No mesmo comparação, a receita cambial avançou 13,4%, de 1,06 bilhão para 1,20 bilhão de dólares. Os principais destinos foram a Rússia, com 206,7 mil toneladas; Hong Kong, com 140 mil toneladas; e China, com 75,4 mil toneladas. Os dados foram divulgados ontem pela Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA).

COMEMORAÇÃO

Leilão especial para Crespo

O Leilão Especial 30 Anos vai homenagear as três décadas de atividades de Fábio Crespo nesta quarta-feira, no Tattersal do Cavalari Crioulo no Parque de Exposições Assis Brasil. A oferta de 39 lotes de equinos da raça Crioula, feita por diversos criatórios do país, será comandada pelo próprio homenageado. Fábio Crespo recebeu o diploma de leiloeiro rural em 1986 e, desde então, acumula cerca de 3,5 mil remates no currículo.

COTAÇÕES*

SOJA GRÃO – BOLSA DE CHICAGO
US\$ BUSHEL

14/nov/16	Varição	Fechamento
Nov/16	-0,07½	9,71
Jan/17	-0,01¾	9,84¼
Mar/17	-0,02	9,92½
Mai/17	-0,02¼	10,00
Jul/17	-0,02½	10,05½
Ago/17	0,02¼	10,04¾
Set/17	-0,02¼	9,91½

BOVINO GORDO EM PÉ/KG

Semana de 07/Nov/2016 a 11/Nov/2016

	Boi	Vaca
Mínimo	R\$ 4,60	R\$ 4,00
Médio (*)	R\$ 4,87	R\$ 4,37
Máximo	R\$ 5,30	R\$ 5,00

(*) Média ponderada obtida entre as praças consultadas
Fonte: Emater